



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA SUPERIOR SÃO JOÃO DE DEUS DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

**Criação da página web do serviço de obstetrícia
do Hospital Doutor José Maria Grande,
Portalegre**

Pedro Miguel Pereira Costa

Orientação: Maria Felícia Canaverde Pereira Tavares
Pinheiro

Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Área de especialização: Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Relatório de Estágio

Évora, 2013

RESUMO

Título: Criação da página web do serviço de obstetrícia do Hospital Doutor José Maria Grande, Portalegre

A gravidez por si só é caracterizada por um conjunto de alterações a vários níveis, por isso torna-se de extrema importância criar meios que tragam respostas às dúvidas e receios da grávida/ casal. Com a internet surge uma nova forma de transmitir informação em várias áreas, inclusive na saúde.

O presente trabalho descreve a criação da página web do serviço de obstetrícia do Hospital Doutor José Maria Grande integrado na Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE, como forma de transmissão de informação fidedigna, ao conjunto de grávidas e casais em idade fértil existentes no distrito de Portalegre, tentando desta forma aumentar a literacia em saúde desta população.

Consegue-se compreender através dos dados recolhidos, que tanto Enfermeiros do serviço de Obstetrícia como utentes que frequentaram a página web durante o mês seguinte à sua criação, valorizam a existência da mesma enquanto forma de transmissão de conhecimento.

Palavras-chave: Gravidez, Enfermagem, Literacia em Saúde

ABSTRACT

Title: Web page creation of obstetric service of the Hospital Doutor José Maria Grande, Portalegre

Pregnancy itself is characterized by a set of changes at various levels, so it is extremely important to create means to bring answers to the doubts and fears of pregnant woman / couple. With the internet comes a new way to convey information in several areas, including health.

This work describes the web page creation of obstetric service of the Hospital Doutor José Maria Grande integrated in Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE, as a means of transmission of reliable information to all the pregnant women and couples of childbearing age that are in the district of Portalegre, and thus increasing the health literacy of this population.

Through the collected data, it is a fact that both Nurses and Obstetric service users who used the website during the month following its creation value it as a trustworthy knowledge resource.

Key words: Pregnancy, Nursing, Health Literacy

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. ANÁLISE DO CONTEXTO.....	10
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO FINAL.....	10
2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS.....	12
2.3 DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	14
3. ANÁLISE DA POPULAÇÃO/UTENTES.....	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO/UTENTES.....	19
3.2 CUIDADOS E NECESSIDADES ESPECÍFICAS DA POPULAÇÃO-ALVO.....	21
3.3 ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO COM POPULAÇÃO-ALVO.....	25
3.4 RECRUTAMENTO DA POPULAÇÃO-ALVO.....	27
4. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE OS OBJETIVOS.....	29
4.1 OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL.....	29
4.2 OBJETIVOS A ATINGIR COM A POPULAÇÃO-ALVO.....	30
5. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE AS INTERVENÇÕES.....	32
5.1 FUNDAMENTAÇÃO DAS INTERVENÇÕES.....	32
5.2 METODOLOGIAS.....	33
5.3 ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE AS ESTRATÉGIAS ACCIONADAS.....	35
5.4 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS ENVOLVIDOS.....	35
5.5 CONTACTOS DESENVOLVIDOS E ENTIDADES ENVOLVIDAS.....	36
5.6 ANÁLISE DA ESTRATÉGIA ORÇAMENTAL.....	38
5.7 CUMPRIMENTO DO CRONOGRAMA.....	40
6. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E CONTROLO.....	41
6.1 AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS.....	41

6.2 AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	42
6.3 DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERMÉDIA E MEDIDAS CORRETIVAS INTRODUZIDAS.....	43
7. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE COMPETÊNCIAS MOBILIZADAS E ADQUIRIDAS.....	44
8. CONCLUSÃO.....	46
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICES.....	52

Apêndice I - Dados da ULSNA, EPE referente à área de obstetrícia e ginecologia.....	53
Apêndice II - Estatísticas da Google sobre a utilização do <i>site</i> da ULSNA, EPE.....	60
Apêndice III - Estatísticas da Google sobre a utilização da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.....	63
Apêndice IV - Questionário <i>online</i> presente na página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.....	65
Apêndice V - Questionário aplicado à equipa de enfermagem que assistiu à formação no dia 17 de Março de 2013.....	68
Apêndice VI - Protocolo de actuação e manutenção da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.....	71
Apêndice VII - Plano de sessão da formação em serviço com o tema: Página web da maternidade Dr. Francisco Feitinha.....	75
Apêndice VIII - Pôster de publicitação da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.....	77
Apêndice IX - Pedido de realização do projecto à ULSNA, EPE.....	79
Apêndice X - Pedido de autorização do uso da foto da Enfermeira Chefe do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, na página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.....	82
Apêndice XI - Pedido de autorização do uso da foto do Director do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, na página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.....	84

Apêndice XII - Pedido de autorização do uso da foto do Director do departamento de saúde da mulher e da criança da ULSNA, EPE, na página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.....86

Apêndice XIII - Questionário *online* para o agendamento da Preparação para Nascimento da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE).....88

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Grupo de idades dos Enfermeiros presentes na Formação.....	22
Tabela 2 – Função dos Enfermeiros presentes na Formação.....	23
Tabela 3 – Sexo dos Enfermeiros presentes na Formação.....	23
Tabela 4 – Grupo das idades das utentes que responderam ao questionário da página Web.....	24
Tabela 5 – Sexo dos utentes que responderam ao questionário da página Web.....	24
Tabela 6 – Condição das utentes que responderam ao questionário da página Web....	24
Tabela 7 – Importância dos conteúdos para as utentes que responderam ao questionário da página Web.....	25
Tabela 8 – Estimativa orçamental para a realização do projecto.....	38
Tabela 9 – Cronograma com a previsão dos tempos de realização do projecto.....	40

1. INTRODUÇÃO

O serviço de Obstetrícia da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE (ULSNA, EPE) encontra-se ao dispor da população do distrito de Portalegre. Após o encerramento da maternidade do Hospital de Elvas em 2006, esta passou a ser a única maternidade em todo o distrito que ocupa uma área geográfica de 6065 Km² e que dá resposta a uma população total de 118410 habitantes (Lusa, 2006, Instituto Nacional de Estatística, INE, 2011). Este distrito ocupa uma grande área geográfica e apresenta uma densidade populacional relativamente baixa em comparação com o resto do país. Com base nos dados apresentados pelo INE (2011) a densidade populacional do distrito encontra-se nos 18,5 habitantes por quilómetro quadrado, enquanto a média nacional situa-se nos 115,4 habitantes por quilómetro quadrado.

A utilização da internet como forma de divulgação e de acesso à formação torna-se um meio de certa forma facilitador já que como afirma Machado (n.d., p. 225) “a utilização do serviço WWW e de ambientes colaborativos suportados pela internet permitem a criação de comunidades (comunidades de aprendizagem) favoráveis à introdução de mudanças e inovações”. Desta forma poderá haver, com a criação de uma página web do serviço, uma aquisição de comportamentos e hábitos mais correctos por parte das utentes que recorrem ao serviço de obstetrícia.

Segundo Lowedermilk e Perry (2008, p. 293) as mulheres “tentam activamente prevenir os problemas fetais e são cuidadosas na procura dos melhores cuidados possíveis para a maternidade” existindo por parte destas (e em algumas situações também dos companheiros) uma procura incessante no esclarecimento de dúvidas e receios. Essa pesquisa faz-se através da leitura de livros, visionamento de filmes, ida a aulas de preparação para o parto e nos dias de hoje também através da internet, que é um meio de fácil acesso, rápido e com muita informação (embora nem sempre a mais correcta). É neste âmbito que surge o termo literacia em saúde, que de acordo com Luís (2010, p. 25, baseado em Sihota & Lennard, 2004) é a “capacidade que o indivíduo tem para obter, interpretar e compreender, a informação básica de saúde e serviços de uma forma que seja promotora de saúde” e não apenas a capacidade de ler e escrever.

Existem factores na população que podem determinar a baixa literacia em saúde, nomeadamente, a idade acima dos 65 anos, pertencer a minorias étnicas, ser emigrante,

pertencer a um estrato económico baixo e ter perturbações mentais crónicas (Monteiro, 2009).

Para Monteiro (2009) a existência de baixa literacia tem consequências para o nível de saúde da população e também tem impacto económico nos vários países, pelo que se torna imperativo a consciencialização da necessidade de mais literacia em saúde. É neste contexto que surge a criação da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE. Pretende-se com tal trabalho aumentar a informação disponível às grávidas/ casais em idade fértil do distrito de Portalegre de forma a poder-se aumentar a literacia em saúde na área da saúde materna e obstetrícia.

O presente trabalho descreve a intervenção realizada na ULSNA, EPE, o processo de criação da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, alocada na página da mesma instituição, com o objectivo de **aproximar o serviço de obstetrícia da população de grávidas e puérperas do distrito de Portalegre**. O mesmo encontra-se inserido no âmbito da realização do 1º Mestrado de Enfermagem em Saúde Materna e Obstetrícia leccionado pela Universidade de Évora.

Para que o presente relatório possa ser compreendido na sua plenitude, os capítulos do mesmo encontram-se estruturados da seguinte forma: Introdução, Análise do contexto, Análise da população/utentes, Análise reflexiva sobre os objectivos, Análise reflexiva sobre as intervenções, Análise reflexiva sobre o processo de avaliação e controlo, Análise reflexiva sobre competências mobilizadas e adquiridas, Conclusão e Referências bibliográficas. No final do relatório são ainda apresentados os Apêndices que estarão referenciados ao longo do trabalho.

De referir ainda que o actual relatório foi redigido de acordo com a 5^a edição das normas APA (*American Psychological Association*) e os regulamentos nº8 de 2013 e nº77 de 2013.

2. ANÁLISE DO CONTEXTO

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO FINAL

A ULSNA, EPE, é constituída por um conjunto de instituições de saúde, das quais fazem parte o Hospital Dr. José Maria Grande de Portalegre, o Hospital de Santa Luzia de Elvas e os Centros de Saúde de Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sôr, Portalegre e Sousel. A ULSNA, EPE foi criada com o objectivo de prestar:

cuidados de saúde primários, secundários, reabilitação, continuados integrados e paliativos à população, designadamente aos beneficiários do Serviço Nacional de Saúde e aos beneficiários dos subsistemas de saúde, ou com entidades externas que com ele contratualizem a prestação de cuidados de saúde e a todos os cidadãos em geral, bem como articular com as actividades de saúde pública e os meios necessários ao exercício das competências da autoridade de saúde na área geográfica por ela abrangida (ULSNA, EPE, 2013).

O serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE está instalado no 4º andar do Hospital Doutor José Maria Grande de Portalegre, hospital este que deve o seu nome a José Maria Grande, nascido a 13 de Abril de 1799, formado em medicina pela Universidade de Coimbra, tendo sido figura de relevo nacional, ocupando vários cargos administrativos e políticos (Amaral, 2010).

O serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, também é conhecido por Maternidade Dr. Francisco Feitinha desde que foi inaugurada em Agosto de 2009, após remodelação das instalações físicas. O nome da maternidade deve-se a Francisco Feitinha, médico obstetra e antigo director o serviço de obstetrícia e ginecologia do Hospital Dr. José Maria Grande de Portalegre.

O actual serviço, após as remodelações físicas, é constituído por duas alas do Hospital (a direita e a esquerda). Na ala direita o serviço é composto por nove enfermarias de 2 camas com casa de banho privativa para cada uma (3 enfermarias de puerpério, 1 enfermaria que funciona habitualmente como sala de dilatação, 2 enfermarias para grávidas de risco e 3 enfermarias para ginecologia, sendo que esta

distribuição por vezes é alterada devido a maior fluxo de grávidas em determinadas alturas), uma enfermaria apenas com uma cama e casa de banho (isolamento), uma sala de trabalho, uma sala de tratamentos, uma sala de observação dos recém-nascidos, uma sala de pausa, uma casa de banho para os profissionais, uma sala de enfermagem, gabinete da enfermeira chefe, uma copa para as refeições das utentes, uma sala multiusos (onde são realizadas as aulas de preparação para o nascimento, formações em serviço e reuniões do serviço), uma sala de armazenamento da roupa, uma sala de despejos, uma sala que serve de pequeno armazém e um gabinete para a administrativa.

A ala esquerda é composta por três gabinetes médicos, uma sala para a realização de cardiotocografia (com capacidade para realizar monitorização cardio-fetal externa a 4 mulheres grávidas em simultâneo), um gabinete para a urgência (com ecógrafo), dois quartos médicos, a sala de dilatação com capacidade para três camas, uma sala de ecografias, o gabinete do director, uma sala de partos, uma sala para a realização de exames (funcionando como segunda sala de partos quando a primeira se encontra ocupada), uma casa de banho para os profissionais e para os utentes, um vestiário masculino e feminino, um armazém e uma sala para os médicos.

Neste serviço, durante o ano de 2012 (Apêndice I), realizaram-se 547 partos, dos quais 283 eutócicos (51,74%) e 264 distócicos (48,26%). Dos partos distócicos, 198 foram cesarianas, ou seja, uma percentagem de 36,2% do total de partos. Houve uma taxa média de ocupação em obstetrícia de 52,73%, sendo a média de internamento de 3,08 dias.

Foram realizados 762 cardiotocogramas no serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE e mais 298 no Hospital de Santa Luzia de Elvas. De referir que se realizam consultas de obstetrícia no Hospital Santa Luzia de Elvas com o apoio de uma enfermeira e de um médico do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE. Esta consulta foi criada com o intuito de referenciar cada vez mais grávidas da cidade de Elvas para a maternidade em Portalegre.

Efectuou-se ainda um total de 1610 ecografias (das quais 646 do primeiro trimestre), no serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.

Sendo um serviço onde se realizam interrupções voluntárias da gravidez (IVG), desde 2007 com a entrada em vigor em Portugal da Lei nº16/2007 de 17 de Abril, que permite à mulher realizar de forma legal e segura a interrupção da gravidez (Salgueiro, 2011), é importante referir que foram efectuadas neste serviço 227 primeiras consultas para IVG (relativas a utentes do distrito de Portalegre e a utentes dos concelhos de Aaldoal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Mora, Redondo e Vila Viçosa do distrito de

Évora), e 339 consultas subsequentes. Este tipo de consulta é realizado apenas por 2 médicos e 8 enfermeiros do total da equipa.

No que respeita às consultas de obstetrícia foram realizadas um total de 1380 consultas. Estas consultas são realizadas na ala esquerda do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE com o apoio de um Enfermeiro.

No que refere à área de ginecologia, o serviço no ano de 2012, teve uma taxa de ocupação de 52,51% sendo a média de internamento de 4,05 dias. Foram efectuadas um total de 2334 consultas, das quais 704 primeiras consultas e 1630 subsequentes. Nestas consultas estão incluídas consultas de ginecologia e planeamento familiar.

Apesar de haver sempre melhorias que podem ser feitas quer a nível físico quer a nível da prestação de cuidados, em todas as actividades que são desenvolvidas no serviço está sempre inerente a prestação de cuidados de saúde diferenciados inerentes ao ciclo de vida da mulher, cuidados esses do foro materno, obstétrico e ginecológico.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Para garantir todo o bom funcionamento do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE é necessária uma equipa multidisciplinar constituída por enfermeiros, médicos, assistentes operacionais e uma funcionária administrativa.

A equipa de enfermagem do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE é constituída por 17 enfermeiros, dos quais 12 são enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (EESMO) que têm horário em *roulement*, 4 são enfermeiros generalistas em que dois deles têm horário fixo e dois em *roulemente*, e uma enfermeira chefe.

A dar apoio à equipa de enfermagem, o serviço conta com a ajuda de onze assistentes operacionais que transitam entre o serviço de obstetrícia e ginecologia e o serviço de pediatria do mesmo hospital. Existe ainda uma funcionária administrativa que presta o apoio necessário nas questões burocráticas durante os dias de semana em horário fixo.

Efectivos à maternidade encontram-se três médicos, que para além de realizarem, consulta de obstetrícia de risco, planeamento familiar, consultas de ginecologia, cirurgias ginecológicas e ecografias, ainda asseguram o serviço de urgência no mesmo serviço. Devido à falta de recursos humanos da área médica, o serviço recorre também frequentemente a empresas médicas prestadoras de serviços na área da obstetrícia e ginecologia, que tentam colmatar as falhas de recursos humanos e desta

forma garantir as condições necessárias à manutenção do serviço de urgência do serviço de obstetrícia e ginecologia com a qualidade necessária.

O serviço conta ainda com o apoio permanente de um anestesista para a realização de analgesia durante o trabalho de parto e para o caso de existir alguma urgência obstétrica ou ginecológica que necessite de algum tipo de anestesia.

Habitualmente são distribuídos para a enfermaria 3 enfermeiros durante o turno da manhã, 2 no turno da tarde e outros 2 no turno da noite. Em todos eles um enfermeiro EESMO será distribuído como responsável pela sala de partos cabendo-lhe ainda as tarefas de gerir o serviço quando a chefe não se encontra, prestar apoio na urgência de ginecologia e obstetrícia, realização de cardiotocogramas e a realização de transferência de grávidas para outros hospitais quando necessário. Aos restantes enfermeiros de serviço compete a prestação de cuidados às utentes distribuídas e a ajuda na realização de alguns exames tais como histeroscopias e a realização de consultas de IVG.

Para as consultas externas de ginecologia e obstetrícia, que são realizadas no mesmo piso do hospital (na ala direita), são distribuídos enfermeiros do serviço para cada consulta, realizando os exames necessários para a continuação das consultas médicas.

De referir ainda que o serviço mantém em actividade o projecto maternidade mais próxima em que os enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde materna e obstetrícia e com curso de preparação para o nascimento, realizam preparação para o nascimento não só na maternidade bem como na maioria dos concelhos pertencentes ao distrito de Portalegre (apenas 2 dos 15 concelhos ainda não têm preparação para o nascimento), permitindo que a informação chegue às grávidas que desejam frequentar as aulas.

No serviço encontram-se diversos recursos materiais que estão à disposição das utentes e profissionais que frequentam o serviço. Alguns fundamentais à prestação de cuidados na área da obstetrícia, outros necessários à prestação de cuidados em qualquer outra área. Do material específico pode-se destacar 6 cardiotocógrafos, em que dois deles permitem a monitorização de gravidezes gemelares, um deles permite a possibilidade de uso de monitorização cardiotelial interna e outro permite a monitorização cardiotelial externa sem fios. Estes encontram-se distribuídos pela sala de dilatação e pela sala de cardiotocografia (CTG). Sempre que haja necessidade de realização de CTG em mais do que duas mulheres em simultâneo na enfermaria (onde

se encontra actualmente a sala de dilatação) é necessária a transferência do mesmo equipamento da sala de CTG para a enfermaria.

Existe também 3 ecógrafos que apenas são utilizados por médicos que trabalham neste serviço. Dos 3 ecógrafos, um encontra-se desactualizado, em que a qualidade de imagem não é tão nítida como a dos outros. Na sua maioria os recursos materiais e consumos clínicos existentes no serviço são os necessários e adequados às necessidades das utentes que usufruem do serviço.

2.3 DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

O nascimento de uma criança no seio de uma família torna-se uma experiência única para todos os intervenientes, pois a gravidez segundo Lowdermilk e Perry (2008) envolve todos os elementos da família, havendo a necessidade de todos os membros se adaptarem. Toda a dinâmica familiar é interferida com o nascimento de uma criança, de acordo com Monforte e Pinheiro (2006, p. 23), a “experiência da maternidade envolve sentimentos que simultaneamente podem ser gratificantes e confusos, mas no seu cerne ela é uma experiência criativa”.

Durante a gravidez ocorrem várias alterações tanto a nível fisiológico, psicológico e social. Ao nível fisiológico provoca, segundo Lowdermilk e Perry (2008), alterações profundas no sistema cardiovascular, alterações no sistema respiratório, sistema renal, sistema tegumentar, sistema músculo-esquelético, sistema nervoso, sistema gastrointestinal e sistema endócrino. Estas alterações são devidas às alterações hormonais da gravidez e pressões mecânicas que são exercidas decorrentes do aumento do volume do útero de acordo com Lowdermilk e Perry (2008). A maior parte destas alterações que acontecem com a gravidez regridem com o parto e o término da amamentação (Lowdermilk & Perry, 2008).

A nível psicológico também ocorrem alterações ao nível do humor, dos sentimentos e do comportamento durante a gravidez, resultantes das alterações da imagem corporal e da influência das modificações hormonais (Campos, 2000).

Do ponto de vista social existem várias alterações que são descritas por Klein e Guedes (2008), Nascimento (2003), Piccinini, Gomes, Nardi e Lopes (2008). Segundo Nascimento (2003, p.48), a “maternidade desenvolve-se habitualmente no contexto das famílias e do seu enquadramento social e cultural e, portanto a atitude da mulher face à gravidez e a importância que lhe é atribuída depende desse mesmo enquadramento”. Ao

nível profissional, durante a gestação e após o nascimento, existem algumas actividades que ficam inactivas, visto que a mulher necessita de dar mais atenção a si própria e ao recém-nascido, de acordo com Piccinini et al. (2008). No seio familiar ocorre também uma alteração profunda, que passa pela aquisição do papel de pai e mãe, que vem modificar as dinâmicas anteriormente existentes entre o casal, segundo Piccinini et al. (2008, baseando-se em Boukobza, 2002) em concordância com Klein e Guedes (2008).

O processo de transição para a maternidade e paternidade o por vezes desencadeia *crise* dentro do próprio casal, que a própria define como sendo um conjunto de alterações “que embora natural (como a gravidez) provoque alterações ou reorganizações inter e intrapessoais” (Romeira, 1997, p. 31).

De acordo com Klein e Guedes (2008, p. 863) a gravidez

é um período que envolve grandes mudanças biopsicossociais, ou seja, há transformações não só no organismo da mulher mas também no seu bem-estar, o que altera seu psiquismo e o seu papel sociofamiliar. A intensidade das alterações psicológicas dependerá de fatores familiares, conjugais, sociais, culturais e da personalidade da gestante.

Tal como foi referido anteriormente, a gravidez é um momento constituído por alterações a nível físico, psicológico e social na mulher e no casal, variando conforme a pessoa e/ ou casal. De acordo com Romeira (1997, p. 31), estas alterações “implicam a necessidade de orientação/ apoio por parte da equipa de saúde” em especial dos Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstétrica.

De acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE, 2010, p. 1), que é quem regulamenta o grupo profissional de enfermagem, ao enfermeiro EESMO

são reconhecidas competências científicas, técnicas e humanas que lhe permitem realizar a vigilância de saúde da mulher ao longo do ciclo reprodutivo, a vivenciar processos de saúde/doença nos períodos pré concepcional, pré, intra e pós natal e ao recém-nascido até ao 28º dia de vida, assim como no âmbito da Educação Sexual, Planeamento Familiar, Ginecologia, Climatério e Saúde Pública.

Foram aprovadas em Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica no dia 11 de Setembro de 2010 as Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica, e posteriormente aprovadas em Assembleia Geral Extraordinária da Ordem dos Enfermeiros de 20 de Novembro de 2010, ficando publicado no Diário da República, 2º série, nº35, de 18 de Fevereiro de 2011 e regulamentadas no Regulamento nº127/2011 (OE, p. 8662), sendo as seguintes:

- “Cuidar a mulher inserida na família e comunidade no âmbito do planeamento familiar e durante o período pré-concepcional”
- “Cuidar a mulher inserida na família e comunidade durante o período pré-natal;”
- “Cuidar a mulher inserida na família e comunidade durante o trabalho de parto;”
- “Cuidar a mulher inserida na família e comunidade durante o período pós-natal;”
- “Cuidar a mulher inserida na família e comunidade durante o período do climatério;”
- “Cuidar a mulher inserida na família e comunidade a vivenciar processos de saúde/doença ginecológica;”
- “Cuidar o grupo-alvo (mulheres em idade fértil) inserido na comunidade”.

Para Cunha, Mamede, Dotto e Mamede (2009, p.146) a competência “pode ser definida como a habilidade de desempenhar uma tarefa específica, de modo a produzir resultados desejáveis. A competência é considerada o principal marco do desenvolvimento profissional”

Com a realização do actual trabalho existem competências descritas pela OE (2011), anteriormente enumeradas, que vão ser mais desenvolvidas, nomeadamente no que se refere aos cuidados prestados à mulher durante o período pré-concepcional, pré-natal e pós-natal, através da transmissão de informação veiculada na página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.

A criação da página web do serviço, permite aos enfermeiros EESMO transmitir informação que deverá fazer parte do conhecimento das grávidas e/ ou casais, promovendo o autocuidado e um acesso equitativo à informação tal como preconiza a OE (2011) e a International Confederation of Midwives (ICM, 2002).

As competências que a OE (2011) descreve e são desenvolvidas com o presente trabalho vão ao encontro ao que é preconizado para a parteira (designação na legislação europeia para enfermeiro EESMO) pelo ICM (2002). Segundo o ICM (2002) as parteiras promovem cuidados de qualidade, educação para a saúde e serviços a toda a comunidade de forma a promover uma vida familiar saudável e promovem cuidados de saúde pré-natal e pós-natal, que vai ao encontro do que é requerido com o projecto da criação da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.

De acordo com o trabalho actual, torna-se ainda importante destacar alguns pontos relativos aos critérios de avaliação das competências que o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia deve ter desenvolvido e que estão descritas no Regulamento nº127/2011 da OE (2011), nomeadamente:

- “Informar e orientar sobre recursos disponíveis na comunidade no âmbito do planeamento familiar e pré-concepcional (...) Informar e orientar em matéria de planeamento familiar e pré-concepcional (...) Informar e orientar a mulher sobre a sexualidade e contracepção no período pós-aborto” (OE, 2011, p. 8662-8663), que pode ser realizado com a divulgação na página web dos vários métodos contraceptivos disponíveis e as suas indicações, salvaguardando sempre que a escolha deverá ser feita em consulta.
- “Informar e orientar sobre estilos de vida saudáveis na gravidez (...) Informar e orientar a grávida e conviventes significativos sobre os sinais e sintomas de risco (...) Informar e orientar sobre medidas de suporte para alívio dos desconfortos da gravidez” (OE, 2011, p. 8663), que é realizado de forma ténue com a divulgação na página web de conteúdos acerca das desconfortos na gravidez e comportamentos a adoptar, disponibilizando os contactos da maternidade para melhor esclarecimento de dúvidas.
- “Informar e orientar sobre os recursos disponíveis na comunidade passíveis de responder às necessidades da puérpera e do recém-nascido, promovendo a decisão esclarecida (...) Informar e orientar a mulher sobre crescimento, desenvolvimento, sinais e sintomas de alarme no recém-nascido” (OE, 2011, p. 8664) que é realizado de forma ténue com a divulgação de informação na página web sobre o aleitamento materno e com os cuidados a ter após a alta.
- “ Informar e orientar a mulher sobre sexualidade e contracepção no período pós-parto” (OE, 2011, p. 8664) que pode ser realizado, igualmente, com a divulgação na página web dos vários métodos contraceptivos disponíveis e as suas indicações.

De momento, apenas alguma informação se encontra disponível na página web do serviço de obstetrícia e ginecologia, sendo interesse que essa informação se duplique

com a colaboração dos enfermeiros EESMO do serviço e dos utentes que consultem a página e divulguem as suas dúvidas.

3. ANÁLISE DA POPULAÇÃO/UTENTES

Segundo Fortin (2006), um dos primeiros passos a realizar para a definição da amostragem é ter consciência da população a estudar. Inicialmente a população tem características heterogéneas, ou seja, existem várias características que poderão ser diferentes por isso é necessário que sejam estabelecidos alguns critérios para definir a população.

No presente relatório foram identificadas 2 populações alvo. Uma primeira constituída pelos profissionais de Enfermagem do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE e outra que será constituída pelos indivíduos que consultaram a página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE entre 15 de Junho e 14 de Julho de 2013 e responderam ao questionário nela presente.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO/UTENTES

O serviço de obstetrícia e ginecologia presta cuidados de saúde à população do distrito de Portalegre, constituída por uma população total de 118410 habitantes, dos quais 56 796 são homens e 61 614 são mulheres (INE, 2011). De acordo com a Marktest (2009) a população do distrito é constituída 23,2% por população com menos de 25 anos, 51% tem entre 25 e 64 anos e 25,9% tem mais que 64 anos. É um distrito com uma classe etária mais envelhecida que a média nacional (Marktest, 2009). De acordo ainda com a Marktest (2009) a população é constituída grandemente por pessoas de classe baixa (34,8%).

Após consultados os dados fornecidos pela ULSNA, EPE, não se conseguiu identificar a população que consultou o serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE (Apêndice I). Sabe-se no entanto, que o serviço de obstetrícia e ginecologia não presta apenas cuidados de saúde à população residente no distrito, tendo por vezes internamento de utentes de outros distritos. O serviço prestou cuidados a utentes de outras nacionalidades para além da portuguesa, como utentes de origem brasileira, espanhola, do leste europeu, do continente africano e de origem asiática.

A ULSNA, EPE já apresenta um *site* da instituição, onde são referidas algumas das estruturas da instituição. O *site* da ULSNA, EPE, de acordo com as estatísticas da

Google (Apêndice II), durante o período de 14 de Junho a 15 de Julho de 2013 teve 3581 acessos, sendo esses acessos maioritariamente de Portugal com 3398 acessos. O *site* da ULSNA, EPE foi ainda consultado da Espanha, Suíça, Estados Unidos da América, Brasil, França, Alemanha, Reino Unido e Bélgica.

Durante o período de 15 de Junho a 14 de Julho, a página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, teve 664 visualizações (uma média de cerca de 22 visualizações por dia) de acordo com as estatísticas do Google (Apêndice III), com uma duração média de visita de 1 minuto e 24 segundo, tendo-se destacado dois períodos com mais visualizações por dia (de 17 a 21 de Junho e de 7 a 10 de Julho). Das 664 visitas apenas 27 responderam ao questionário (Apêndice IV) aí disponível.

A internet segundo relata Bastos (2002), é uma caso de extremo sucesso a nível mundial, tendo já atingido os 400 milhões de utilizadores. Nos Estados Unidos da América segundo o mesmo autor, a internet demorou 7 anos “para que 30% dos lares estivessem conectados à internet” enquanto a televisão levou 17 anos, o telefone 38 anos e a electricidade 46 anos para atingirem essa mesma percentagem.

Em Portugal, verifica-se ainda uma percentagem de utilização de internet baixa, possivelmente devido a taxas inferiores de existência de computadores pessoais, com ligação à internet e acesso à banda larga inferiores ao existente em alguns países da Europa. (Santana & Pereira, 2007)

A internet tem a capacidade de nos facilitar e proporcionar o acesso a uma série ilimitada de informação. Para Bastos (2002, p. 2), “a Internet tem a capacidade única de oferecer meios de comunicação, canais de comércio, opções de entretenimento e oportunidades educacionais que todos os meios impressos ou digitais juntos nunca poderiam oferecer”. Anteriormente os utilizadores da internet, eram vistos como sendo pessoas “pouco sociáveis e muito jovens” (Bastos, 2002, p. 3). Mais recentemente alguns estudos em que o autor se baseou referem uma visão completamente diferente da existente anteriormente, ou seja, os utilizadores não eram assim tão jovens nem pouco sociáveis. Verificou-se que a idade média dos utilizadores era de 40 anos e que estes eram mais participativos na sociedade. Tanto os homens como as mulheres acedem à internet, havendo preferências na procura da informação por parte dos mesmos. Segundo Bastos (2002) os homens preferencialmente acedem a páginas de internet relacionadas com o comércio, sendo que as mulheres dão preferência a páginas relacionadas com actividades profissionais, e informações sobre saúde e turismo. Para o mesmo autor a internet na área da saúde tem vindo a desenvolver-se de uma forma bastante rápida, sendo que a mesma tem um enorme potencial para se desenvolver.

Com a utilização da internet na saúde verificou-se uma diminuição nas despesas com os cuidados de saúde tal como nos refere Santana e Pereira (2007, p.48), “o crescimento da internet e da sua utilização para questões de saúde e de doença coincide com a redução nas despesas com os cuidados de saúde na maioria dos países ocidentais, a qual se tem traduzido na transferência da responsabilidade pelos cuidados de saúde para o cidadão individual”. O utente passa assim a ser responsabilizado e incluído nos seus próprios cuidados.

3.2 CUIDADOS E NECESSIDADES ESPECÍFICAS DA POPULAÇÃO-ALVO

Durante o período da gravidez a grávida/ casal procura incessantemente informação e conhecimento que possa prepará-los para esse mesmo período. Segundo Graça (2010), é importante que estes mesmos intervenientes sejam sempre informados, verbalmente ou por escrito, de todas as dúvidas que possam ter.

De acordo com Monteiro (2009) é necessário que os indivíduos estejam envolvidos com as tomadas de decisão em saúde e que tenham um papel mais preponderante na tomada de decisão. Tal facto, traria uma redução dos custos em saúde e um aumento da qualidade dos cuidados prestados (Monteiro, 2009). É da necessidade de tornar o indivíduo mais participativo e responsável pela sua saúde que surge a literacia em saúde, tal como refere o Fórum Europeu da Saúde (2005, citado por Monteiro, 2009, p. 29) literacia em saúde é “a capacidade de tomar decisões de saúde seguras no contexto do dia-a-dia”. Para Monteiro (2009, p.30) a literacia em saúde não se trata apenas do fornecimento de informação, “o acesso a informação boa e confiável é a pedra angular da literacia em saúde” havendo a necessidade de “construir os canais de informação certos de modo a que a informação em saúde se traduza realmente em comportamentos saudáveis”.

Graça (2010, p. 149), diz-nos que nos dias de hoje, “existe um excesso de informação disponível e não depurada, pelo que será tarefa dos agentes de saúde esclarecer muitas das questões suscitadas por essas fontes e corrigir os erros que muito frequentemente por elas são veiculados”. O que Graça nos refere, vai ao encontro dos direitos dos utentes veiculado na Direcção Geral de Saúde (DGS, 2013) em alguns pontos tais como:

- “3. O doente tem direito a receber os cuidados apropriados ao seu estado de saúde, no âmbito dos cuidados preventivos, curativos, de reabilitação e terminais” (DGS, 2013, para. 24)

- “5. O doente tem direito a ser informado acerca dos serviços de saúde existentes, suas competências e níveis de cuidados” (DGS, 2013, para. 33)

É de extrema importância que os enfermeiros obtenham competências para dar resposta às novas necessidades da população, visto que estes possuem cada vez mais informação e têm mais consciência dos seus direitos como cidadãos. Para Pedro (2004, p. 17) a informação que é prestada pela equipa de enfermagem durante a gravidez influencia a forma como o casal experiencia a chegada de um novo membro da família, e influencia também a “família, o próprio filho, a comunidade e os profissionais que os irão acompanhar no parto e puerpério”.

Segundo Marin (2006, p. 354) “a informática em Enfermagem é uma área de conhecimento com mais de 30 anos de aplicação e desenvolvimento”. Apesar disso, esta área continua a ser para muitos profissionais de enfermagem temida e desconhecida (Marin, 2006). Para outros, é vista como um meio rico em recursos

quer seja como auxílio para o dia-a-dia na prática e no cuidado direto ao paciente, quer seja na realização de pesquisas, quer seja no ensino, como um instrumento a mais para estimular alunos e pacientes, na busca de informação com qualidade (Marin, 2006, p.354).

De acordo com Monteiro (2009, p. 30, baseado em Wilson et al., 2004) a “Internet e a e-saúde são vistas potencialmente como um veículo para o *empowerment* dos cidadãos”.

A criação da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE surge assim como forma responsável de facilitar esse acesso à informação que as utentes procuram na internet e assim terem uma referência e desmitificar mitos que possam surgir em torno da gravidez.

Após ter sido realizada a formação em serviço, no dia 7 de Março de 2013, e ter sido aplicado um questionário (Apêndice V) aos presentes verificou-se que a primeira população era constituída por dez enfermeiros do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.

Tabela 1 – Grupo de idades dos Enfermeiros presentes na Formação

Idades	35 aos 39 anos	40 aos 44 anos	45 aos 49 anos	50 aos 54 anos
Nº de enfermeiros	1	5	1	3

Do grupo presente, verificou-se que os enfermeiros apresentavam idades compreendidas entre os 38 anos e os 53 anos. A maioria dos enfermeiros apresenta uma idade compreendida entre os 40 e os 44 anos, havendo apenas 1 enfermeiro com idade compreendida entre os 35 e os 39 anos, outro com idade compreendida entre os 45 e os 49 anos e 3 com idade compreendida entre os 50 e os 54.

Tabela 2 – Função dos Enfermeiros presentes na Formação

Função	Enfermeiro	Enfermeiro	Enfermeiro Especialista
	Generalista	ESMO	noutra área
Nº de enfermeiros	1	8	1

Dos 10 enfermeiros presentes, 8 são enfermeiros EESMO, outra especialista em enfermagem médico-cirúrgica e uma enfermeira sem especialidade.

Tabela 3 – Sexo dos Enfermeiros presentes na Formação

Sexo	Feminino	Masculino
Nº de enfermeiros	9	1

A mesma população era constituída por 9 enfermeiras e 1 enfermeiro.

Os enfermeiros que assistiram à formação tinham uma média de tempo de serviço de 22,8 anos, sendo que o enfermeiro mais novo tinha 16 anos de serviço e o mais velho tinha 32 anos de serviço.

No momento de avaliação da formação, os enfermeiros que estiveram presentes na acção de formação classificaram como estando muito satisfeitos em relação à formação que assistiram. Quando questionados quanto à forma como decorreu a mesma em relação aos conteúdos e à clareza de exposição todos eles classificaram como muito boa. À pergunta se estariam disponíveis a colaborar com a actualização de conteúdos da página web, 9 dos 10 inquiridos estariam disponíveis. Apenas um elemento não estaria disponível para colaborar, pois a própria referiu na formação que iria mudar de unidade de saúde não estando disponível para tal.

Em relação à última pergunta do mesmo questionário (que outros conteúdos acha que a página web deve vir a conter de futuro?), verificou-se um elevado número de respostas. É um dado positivo, pois mostra que há a necessidade de melhorar e todos têm esse interesse. Foi abordado tal facto no final da formação tendo sido do consenso que apenas se iria acrescentar a temática relacionada com as normas do serviço.

Posteriormente serão adicionados novos conteúdos com o intuito de manter a página web dinâmica, em constante remodelação.

Da população que respondeu ao questionário (Apêndice IV) presente na página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, durante o período de 15 de Junho a 14 de Julho.

Tabela 4 – Grupo das idades das utentes que responderam ao questionário da página Web

Idades	25 aos 29 anos	30 aos 34 anos	35 aos 39 anos
Nº de utentes	13	9	5

Sabe-se que a população que respondeu ao questionário tem uma média de idades de 30,7 anos, e que a idade mais baixa é de 25 anos e a idade mais alta de 38 anos. Das utentes que responderam 13 têm idade compreendida entre os 25 e os 29 anos, 9 entre os 30 e os 34 anos e 5 entre os 35 e os 39 anos.

Tabela 5 – Sexo dos utentes que responderam ao questionário da página Web

Sexo	Feminino	Masculino
Nº de utentes	26	1

Das 27 respostas apenas 1 se deveu a um indivíduo do sexo masculino, sendo que as restantes se deveram a respostas de elementos do sexo feminino.

À resposta sobre a profissão, da população que respondeu ao questionário, pode-se referir que 4 utentes estão desempregadas e que as restantes estavam empregadas. De acordo com a naturalidade dos utentes que responderam ao questionário 15 são do distrito de Portalegre.

Tabela 6 – Condição das utentes que responderam ao questionário da página Web

	Grávidas	Mãe há menos de 3 meses	Outras
Nº de utentes	8	3	16

Do total dos questionários respondidos 8 utentes estavam grávidas aquando da sua resposta, 3 tinham sido mães há menos de 3 meses e as restantes não estavam grávidas nem tinham sido mãe há menos de 3 meses.

Tabela 7 – Importância dos conteúdos para as utentes que responderam ao questionário da página Web

Importância dos conteúdos da página Web	1 (Nenhuma)	2	3	4	5 (Muito Importante)
Nº de utentes	0	2	2	5	18

Aquando da pergunta sobre a importância que os utentes atribuem aos conteúdos presentes na página Web, em que numa escala de 1 a 5, 1 significava *nenhuma* e 5 *muito importante*, pode-se dizer que nenhuma das utentes considerou a página de importância 1, 2 pessoas consideraram a página de importância 2, 2 utentes atribuíram uma importância de 3, 5 atribuíram uma importância de 4 e 18 utilizadores consideraram a página de importância 5, ou seja, a maioria das utentes consideraram como muito importante o conteúdo existente na página Web.

Dos 27 utentes que responderam ao questionário a maior parte (23) obteve resposta às suas dúvidas, sendo que apenas 4 não obtiveram respostas às suas dúvidas. Alguns utentes manifestaram ainda a necessidade de ver desenvolvidos na página Web temas como o funcionamento da maternidade, material a levar para a maternidade, temas relacionados com o foro ginecológico e a satisfação dos utentes.

3.3 ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO COM POPULAÇÃO-ALVO

Após uma vasta pesquisa, em base de dados electrónicas e revistas científicas da área da saúde, acerca da temática em estudo, não se encontrou dados sobre estudos directos com a população-alvo. Ao longo da pesquisa foram visualizadas páginas de internet de outras entidades de saúde (mais concretamente sobre os serviços de obstetrícia de outros hospitais, tanto público como privados), as quais apresentavam na sua maioria os serviços e os seus responsáveis de uma maneira geral sem facultar na maioria dos casos informação para o ensino.

Também foram consultadas durante a pesquisa, algumas páginas da internet de maneira a compreender como as mesmas funcionavam. Este tipo de *lugares* da internet contêm muita informação disponível para o utilizador comum, sendo que tal como Monteiro (2009) descreve, é necessário ter em atenção à informação que aí é veiculado,

pois a mesma em alguns casos não se encontra correcta ou actualizada, levando também a uma baixa literacia em saúde.

De acordo com Monteiro (2009, p.23) a literacia em saúde “inclui a capacidade que os pacientes têm de comunicar com os profissionais de saúde, ler informação médica, tomar decisões acerca de tratamentos, seguir regimes médicos e decidir quando e como procurar ajuda médica”. Monteiro (2009), no seguimento, refere ainda que a baixa literacia atinge populações de todas as idades, raças e estratos económicos.

O Fórum Europeu da Saúde (2005, citado por Monteiro, 2009, p. 29) chegou à conclusão que a literacia em saúde

é a capacidade essencial na vida dos indivíduos: pode ajudar a procurar e a usar informação e ter controlo sobre a sua saúde (...) é um imperativo de saúde pública: melhora a saúde da comunidade (...) é uma parte essencial do capital social: a baixa literacia em saúde contribui fortemente para desigualdades em saúde.

Ainda segundo o mesmo estudo, “investir na literacia em saúde pode melhorar a saúde da população e reduzir custos em saúde” (Monteiro, 2009, p. 30), referindo ainda que com o melhoramento da literacia em saúde poderão ser quebradas algumas desigualdades na área da saúde.

Actualmente espera-se que a internet influencie o grau de literacia em saúde da população, promovendo o aparecimento de utentes esclarecidos, com a capacidade para calcular o risco/ benefício de diferentes tratamentos (Monteiro, 2009). Embora haja a esperança de que com a internet cresça o grau de literacia em saúde, Monteiro (2009) refere que a internet poderá potenciar algumas desigualdades de acesso à informação e aumentar a divisão entre classes sociais.

Num estudo realizado por Silva, Cassiani e Mascarenhas (2001), concluiu-se que a internet é um meio de comunicação extremamente valioso, comparado à televisão e rádio. Para Silva et al. (2001, p. 121) a internet “possui uma grande quantidade de informações que podem ser utilizadas a qualquer momento e de qualquer parte do mundo (...) permite acesso rápido e barato”.

No decorrer da pesquisa acerca da temática em estudo verificou-se que Santana e Pereira (2007) dão enfase à utilização da internet em questões de saúde e doença, sendo assim pertinente para o projecto actual. Para Santana e Pereira (2007, p.49) o “artigo analisa e discute a forma como os cidadãos Portugueses estão a utilizar a internet para questões relacionadas com a saúde e a doença”, analisando posteriormente “as características das pessoas que a utilizam neste âmbito e os efeitos que reportam da sua

utilização, nomeadamente, no seu relacionamento com os profissionais de saúde” Santana e Pereira (2007, p.49). Para Santana e Pereira (2007, p. 53) “em Portugal, a utilização da internet para fins relacionados com saúde ou doença ainda não é muito comum, mas a prática está a aumentar, tendo atingido níveis consideráveis entre os utilizadores da internet”. Verificou-se também que o médico continua a ser a fonte de informação com mais importância para os portugueses, sendo assim concluído que as fontes de informação pessoal são preferidas às fontes de informação escrita e formal (Santana e Pereira, 2007). Ainda segundo o mesmo artigo (Santana e Pereira, 2007, p.54), verificou-se que “em Portugal, a idade, o nível de escolaridade e o local de residência separam, claramente, aqueles que acedem à internet para procurar informação sobre saúde ou doença daqueles que o não fazem”. São os mais jovens, os que apresentam maior escolaridade e que moram em subúrbios e nas cidades de menor dimensão que acedem mais à internet para pesquisa de informação de saúde ou doença.

No que se refere à variável sexo, Santana e Pereira (2007), obteve dados estatisticamente significativos, mostrando que no que se refere à procura de informação sobre saúde e/ ou doença são os indivíduos do sexo masculino que a procuram em maior quantidade. No entanto, são as mulheres que na internet procuram mais informação sobre saúde e doença. De acordo com Santana e Pereira (2007, p. 54), torna-se então importante ter em atenção a estes dados “quando se delineiam estratégias com o objectivo de levar informação de saúde à população ou a segmentos específicos da população, como jovens adolescentes, grávidas e mães de crianças pequenas”.

3.4 RECRUTAMENTO DA POPULAÇÃO-ALVO

Como foi referido anteriormente, o presente trabalho contém duas populações alvo, uma constituída pelos enfermeiros do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE e outra pelas mulheres/ casais em idade fértil residente no distrito de Portalegre. Em relação à primeira houve critérios para a sua selecção que foram os seguintes:

- Ser enfermeiro do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE;
- Ter assistido à formação em serviço realizada no dia 7 de Março de 2013, no serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, com o tema: criação da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE;
- Ter preenchido o questionário, referente à avaliação da formação.

Inicialmente e como foi descrito na proposta do projecto, a segunda população-alvo seria constituída pelas mulheres/ casais em idade de procriar residente no distrito de Portalegre. Depois de iniciada a recolha de dados pôde-se constatar que não se podia limitar apenas à população do distrito já que a página da maternidade sendo pública torna possível o acesso de qualquer utente, de qualquer sítio do mundo.

Desta forma os critérios de selecção para inclusão na população alvo foram:

- Ter acedido à página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE durante o período de 15 de Junho a 14 de Julho de 2013;
- Ter preenchido o questionário disponível da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE durante o período de 15 de Junho a 14 de Julho de 2013;

4. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE OS OBJETIVOS

De acordo com Fortin (1999, p. 100), “o objectivo de um estudo indica o porquê da investigação. É um enunciado declarativo que precisa a orientação da investigação segundo o nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio em questão”. Assim sendo, existe uma necessidade dos objectivos estarem bem perceptíveis.

4.1 OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

Com a elaboração do presente trabalho foi efectuada uma pesquisa bibliográfica em livros e base de dados electrónicas, que juntamente com reuniões estabelecidas com a orientadora permitiram a clarificação dos objectivos do trabalho.

É objectivo da intervenção profissional:

- Promover dentro da equipa de Enfermagem do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE o contacto com novas tecnologias/ meios de comunicação, através da colocação *online* da página web do serviço e obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE;
- Promover a formação da equipa de Enfermagem do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, proporcionando uma constante actualização de conteúdos da página web, através da realização de formação em serviço;
- Capacitar a equipa de Enfermagem do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE de outro meio de comunicação para um melhor acesso à população, através da colocação *online* da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE;
- Criar no serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE um protocolo de actuação e manutenção da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE (Apêndice VI).

De acordo com Pedro (2004) as utentes estão cada vez mais cientes dos seus direitos, torna-se necessário que os enfermeiros compreendam tal facto e mobilizem estratégias para dar resposta a esta consciencialização da população.

Couto (2003, citado por Pedro, 2004, p. 17) refere que “a mulher deve ser encarada como alguém que necessita de cuidados, principalmente no campo da aprendizagem do que é a gravidez”. Desta forma torna-se importante capacitar os Enfermeiros de mais e novos meios para chegar até à população alvo.

4.2 OBJETIVOS A ATINGIR COM A POPULAÇÃO-ALVO

Com a criação e colocação *online* da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, pensa-se atingir os seguintes objectivos:

- Capacitar as utentes que frequentem a página Web da maternidade de informação actualizada e fidedigna acerca da gravidez e puerpério, e organização do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, através da colocação *online* da página web com informação supervisionada por enfermeiros EESMO;
- Proporcionar um meio de interacção com profissionais de Enfermagem capacitados para o esclarecimento de dúvidas no âmbito da saúde materna, através do contacto indirecto com enfermeiros EESMO;
- Aproximar o serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE da população de grávidas e puérperas do distrito, permitindo que através da internet informação chegue junto das utentes;
- Facilitar o acesso das utentes a alguns serviços disponíveis pelo serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE (exemplo: agendamento da preparação para o nascimento).

De acordo com Lowdermilk e Perry (2008, p. 52) “o trabalho a ser desenvolvido para promoção da saúde, nas famílias que esperam um filho, centra-se principalmente na intervenção precoce, através do cuidado pré-natal, e na prevenção de complicações durante o período perinatal”. É através da utilização da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, pelas utentes, que pode ser feita alguma dessa intervenção precoce no sentido de prevenir o aparecimento de complicações. De referir que segundo Lowdermilk e Perry (2008) o acesso a informação sobre saúde por parte da grávida, numa fase inicial, promove o aparecimento de resultados benéficos tanto para a mãe como para o bebé.

O distrito de Portalegre, como foi referido anteriormente, ocupa uma área geográfica considerável, tendo população distribuída por toda essa área. A criação da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE vem proporcionar a aproximação do serviço à população, que em alguns casos dista mais de 85 km da cidade de Portalegre.

5. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE AS INTERVENÇÕES

5.1 FUNDAMENTAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

De acordo com Pedro (2004) o nascimento é um evento que provoca na mulher diferentes sentimentos, tanto é visto como uma situação esperada, como receada. Segundo Colman e Colman (1994) citado por Pedro (2004, p. 17) “o acontecimento físico de dar à luz é tremendo e inesquecível, frequentemente muito mais intenso do que uma mulher, mãe pela primeira vez, espera”. Os papéis familiares sofrem alterações, e é durante o puerpério que a mulher se confronta com essa realidade. Existe nesta fase a criação de uma nova identidade, através da responsabilidade que é ser mãe. O papel do enfermeiro é muito importante no fornecimento de informação durante o período pré-natal, influenciando assim a vivência do casal que espera um filho, durante o parto e puerpério. Para Mendes e Lourenço (2007, p. 142) a informação deve ser “representada de forma eficiente, transmitida sem erros nem perdas, armazenada para poder aceder a ela, recuperá-la sempre que for necessário e processá-la para obter novas informações mais elaboradas e úteis”.

Para Santana e Pereira (2007, p. 56) os profissionais de saúde têm que se adaptar, visto que “é muito provável que os desafios que se lhe colocam na relação com um paciente mais informado e autorizado aumentem rapidamente”. Torna-se importante os profissionais de saúde adaptarem-se aos novos meios de comunicação, tais como a internet, pois através desta pode-se facilitar o acesso da população a vários recursos. A internet “é uma importante ferramenta na disseminação de conhecimentos e informações, uma vez que contém um grande número de documentos com os mais variados conteúdos que podem ser consultados de qualquer parte do mundo e pelas mais diversas pessoas” (Silva, Cassiani e Zem-Mascarenhas, 2001, p.117).

Para Neves (2001) citado por Mendes e Lourenço (2007, p. 142) “a importância da informatização da informação clínica reside não só na qualidade que isso pode trazer para a prestação de cuidados de saúde, mas também no lugar de destaque que ela ocupa, pelo seu volume, no fluxo geral de informação na instituição”. A informatização implica um conhecimento aprofundado da realidade aplicada, sendo por isso necessário um especialista para receber a informação e trata-la de forma adequada.

A criação da página web da maternidade surge pela necessidade de aproximar a maternidade da população de grávidas e puérperas do distrito, sendo que esta pode-se tornar o primeiro contacto, uma primeira impressão que a utente pode ter do serviço. Também através da prática profissional é verificada a necessidade de utilização de diferentes meios para chegar a uma população maior, com a preocupação de promover mais conhecimento e consequente maior grau de literacia nesta área da saúde.

Desta forma, a página web é construída tendo por base uma comunicação de fácil compreensão, acessível a todo o tipo de população, de modo a não causar mais dúvidas e ser o mais abrangente possível.

5.2 METODOLOGIAS

Para se atingir os objectivos com a população alvo, houve algumas estratégias que foram elaboradas ao longo da realização projecto.

Desta forma, foi realizada inicialmente uma selecção dos temas a serem abordados na página, de seguida foi proporcionado à equipa de enfermagem do serviço de obstetrícia e ginecologia uma formação sobre a página web da maternidade a ser criada, mais tarde a página web da maternidade ficou acessível e por fim foi efectuada uma recolha da informação obtida através dos questionários elaborados pelas utentes que frequentaram a página web.

De seguida serão então descritos os passos efectuados:

- Durante a fase inicial do projecto foram realizadas diversas reuniões e alguns contactos (via e-mail) com a Orientadora e a Enfermeira Chefe do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, de forma a poder-se definir a informação pertinente a existir na página web. Esta estratégia tinha o objectivo fazer uma pré-selecção da informação a iniciar na mesma.
- Foi realizada uma formação em serviço na sala multiusos do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE no dia 7 de Março de 2013 às 14:00 horas, com o tema “Página Web da maternidade Dr. Francisco Feitinha da ULSNA, EPE” (Apêndice VII). A formação teve a duração de 60 minutos e teve como população alvo a equipa de enfermagem do serviço. Era objectivo geral apresentar do conteúdo da página web da maternidade Dr. Francisco Feitinha da ULSNA, EPE. A formação tinha os objectivos específicos de identificar as temáticas abordadas na página

web; identificar temáticas a serem desenvolvidas posteriormente e compreender a necessidade da criação da página web.

- A página web da maternidade ficou acessível ao público em geral a 15 de Junho de 2013 em <http://www.ulsna.minsaude.pt/hospitais/hdjmg/paginas/maternidade.aspx>. A página teve de ficar alojada no site da ULSNA,EPE que foi construído com base num portal de publicação em *Microsoft Office Sharepoint Server 2007*, com gestão de conteúdos e históricos de versões, sendo que o mesmo se encontra dividido num portal de edição (que permite que todo o conteúdo do site seja editado sem que o site público seja alterado) e num portal público. A mesma, ficou dentro da página do Hospital Dr. José Maria Grande da ULSNA, EPE, como uma página de informação ao utente. A página permite às utentes conhecerem a maternidade, os seus responsáveis, algumas normas do serviço, fornece os contactos da maternidade, dispõe de conteúdos teóricos, de um questionário de realização facultativa a quem consulta a página e ainda permite o agendamento das grávidas para a preparação para o nascimento realizado pela ULSNA, EPE.
- Foi efectuada publicitação da página nas redes sociais da internet (*Facebook*) no dia 18 de Junho de 2013 e comunicado a alguns meios de comunicação regionais e nacionais no dia 8 de Julho. Esta publicitação tinha o objectivo de conseguir abranger o maior número possível de utentes e de fazer chegar os conteúdos teóricos ao maior número de pessoas
- Foi realizada uma recolha dos dados obtidos através das utentes que preencheram o questionário (que foi previamente discutido com a orientadora sobre a sua elaboração e conteúdos de forma a proporcionar um maior conhecimento do tipo de utentes que acedia à página web) disponível na página web (Apêndice IV) do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, durante o período de 15 de Junho a 14 de Julho. Juntamente com o questionário *online* foi criada uma base de dados que teve o objectivo de armazenar a informação. De referir que apenas o responsável tinha acesso a essa informação. Esta recolha de dados tinha o objectivo de analisar qual a população que acedia à página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE; o que

procuravam quando acediam à página; e identificar quantas pessoas acederam à mesma durante o período estabelecido.

5.3 ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE AS ESTRATÉGIAS ACCIONADAS

De acordo com a primeira estratégia accionada, pode-se dizer que foram atingidos os objectivos para a qual tinha sido planeada. Os conteúdos foram definidos previamente tendo aprovação unânime quer da orientadora quer da Enfermeira Chefe do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.

Após ter sido realizada a formação em serviço, no dia 7 de Março de 2013, e ter sido aplicado um questionário aos presentes, para além da caracterização do grupo de enfermeiros, verificou-se que os enfermeiros presentes ficaram satisfeitos e elucidados com a formação em serviço e que a maioria desejava colaborar no futuro com a manutenção da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE. Verificou-se ainda uma grande participação na sugestão de temas a serem colocados posteriormente na página web de forma a manter a mesma em constante remodelação, a ser algo dinâmico com a população que acede à página web.

Aquando da colocação da página web acessível à população verificou-se que esta, como foi referido anteriormente, foi visualizada por 664 utentes sendo que apenas 27 dessas responderam ao questionário, e 7 se inscreveram na preparação para o parto através da página web.

Nos dados obtidos com a estatística feita pela Google (Apêndice III) da nossa página pode-se observar que a frequência dos utentes não foi sempre constante ao longo do período de 15 de Junho a 14 de Julho de 2013. Existiu períodos em que houve um número mais abundante de visualizações da página, sendo que os mesmos foram coincidentes com a publicitação da mesma no *Facebook* e o dia de saída da reportagem nos vários meios de comunicação abordados.

5.4 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS ENVOLVIDOS

Com o decorrer da elaboração do projecto e consequente relatório foram muitos os recursos materiais e humanos envolvidos, tais como a estrutura física do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE bem como os meios informáticos nele existentes; Centros de Saúde (Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sôr,

Portalegre e Sousel) pertencentes à estrutura da ULSNA, EPE que permitiram a divulgação da página web da maternidade, através de posters (Apêndice VIII), em todos eles e também no Hospital Santa Luzia de Elvas da ULSNA, EPE; Programa informático Moss 2007 (Microsoft Office Sharepoint Server), no qual foi feito toda a estrutura da página web; Google, a qual possibilitou o armazenamento da informação dos questionários respondidos; Fotografias da estrutura do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE para colocação na página web; Enfermeira Chefe do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia da ULSNA, EPE; Equipa de Enfermagem do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia da ULSNA, EPE; Director do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia da ULSNA, EPE; Director do Departamento de Saúde da Mulher e da Criança da ULSNA, EPE; Gestora do Departamento de Saúde da Mulher e da Criança da ULSNA, EPE; Conselho de Administração da ULSNA, EPE; Conselho de Ética da ULSNA, EPE; Gabinete de Imagem e Marketing da ULSNA, EPE; Gabinete de Informática da ULSNA, EPE; Conjunto de utentes que frequentaram a página Web da maternidade; Rádios Regionais do distrito de Portalegre (Rádio Elvas e Rádio Portalegre); Jornal Regional do distrito de Portalegre (Jornal Alto Alentejo); Jornal de distribuição Nacional (Correio da Manhã);

5.5 CONTACTOS DESENVOLVIDOS E ENTIDADES ENVOLVIDAS

Para a realização do presente relatório foram desenvolvidas várias reuniões ao mesmo tempo que se procedia a aplicação do projecto.

- No dia 12 de Outubro de 2011 foi realizada uma reunião com a Enfermeira Chefe do Serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, para dar conhecimento do projecto e de maneira a obter a necessária aprovação. Da reunião agendada chegou-se ao consenso da importância da realização do projecto, tendo-se de seguida dado conhecimento ao director do serviço e ao director do Departamento de Saúde da Mulher e da Criança da ULSNA, EPE com aval positivo de ambos lados.
- No dia 14 de Outubro de 2011 foi contactado (de forma informal) o Enfermeiro Director da ULSNA, EPE tendo-lhe sido comunicado o desejo da realização do actual projecto e do parecer da chefia do serviço de obstetrícia e ginecologia. Foi entregue também no mesmo dia o

pedido de realização do projecto (Apêndice IX) no conselho de administração da ULSNA, EPE.

- No dia 22 de Fevereiro de 2013 foi contactada a Gestora do Departamento de Saúde da Mulher e da Criança de modo a facultar os dados das actividades desenvolvidas pelo serviço no âmbito da obstetrícia e ginecologia.
- No dia 7 de Março de 2013 realizado uma formação na Sala Multiusos do serviço de obstetrícia e ginecologia, para a equipa de Enfermagem e directores do serviço e do departamento de forma a apresentar o projecto, clarificar conteúdos e identificar a disponibilidade da equipa de Enfermagem para manter o projecto activo de futuro.
- Durante o mês de Maio e primeira semana do mês de Junho de 2013 foram realizadas 8 reuniões com a equipa do Gabinete de Imagem e Marketing (GIM) da ULSNA, EPE, para se realizar o projecto também de acordo com a entidade hospitalar (uma exigência da mesma).
- No dia 20 de Maio de 2013 foi entregue no secretariado do conselho de administração da ULSNA, EPE o pedido para aplicação do inquérito na internet aos utentes da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.
- Entre os dias 24 e 27 de Maio de 2013 foram realizados os pedidos de autorização das fotos, tendo sido assinados posteriormente pela Enfermeira Chefe do serviço de obstetrícia e ginecologia das ULSNA, EPE (Apêndice X), Director do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE (Apêndice XI) e Director do departamento de saúde da mulher e da criança da ULSNA, EPE (Apêndice XII), sendo que as restantes fotos são pertences do próprio ou da instituição.
- No dia 4 de Junho de 2013, houve o contacto com do Conselho de Ética da ULSNA, EPE, tendo sido enviado novamente o projecto do relatório de mestrado bem como as autorizações anteriormente obtidas.
- No dia 11 de Junho de 2013 efectuada reunião informal com o Gabinete de Informática da ULSNA, EPE de modo a ser criado o e-mail a ser usado pelo serviço na comunicação com as utentes
- No dia 12 de Junho de 2013 foi facultado aos colegas de Enfermagem o póster de promoção da página web (Apêndice VIII), de modo a ser

distribuído pelos vários centros de saúde do Distrito de Portalegre. Realizado também neste dia reunião com a Enfermeira Chefe para aprovação do protocolo para a manutenção da página web no futuro.

- No dia 15 de Junho de 2013 reunião com GIM e Gabinete de Informática da ULSNA, EPE para dar inicio ao funcionamento da página Web.
- No dia 18 de Junho foi publicado na rede *Facebook* o inicio do funcionamento da página.
- No dia 8 de Julho de 2013 entrevista com Jornal Alto Alentejo, Correio da Manhã Rádio Elvas e Rádio Portalegre, na presença do GIM, para divulgação do inicio da página web inserida no Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia da Universidade de Évora.
- No dia 16 de Julho de 2013 reunião com jornalista do jornal Correio da Manhã e com GIM para correcção da informação incompleta saída em alguns dos jornais.

5.6 ANÁLISE DA ESTRATÉGIA ORÇAMENTAL

Com a realização final do Relatório torna-se fulcral descriminar os gastos com o Projecto e actual Relatório, sendo que os mesmos estiveram a cargo do mestrando, apresentando-se os seguintes valores:

Tabela 8 – Estimativa orçamental para a realização do projecto

Orçamento	Estimativa (€)
Tempo gasto pelo autor	500,00
Telecomunicações	50,00
Material de escritório	75,00
Outras despesas	250,00
Total	875,00

Com a realização do presente relatório verificou-se que as despesas despendidas com a elaboração do projecto não foram muito elevadas, sendo que poderiam ter sido maiores se não houvesse alguns condicionantes.

Ao nível do tempo gasto pelo autor considerou-se, embora não tenha sido um valor efectivo, que o tempo que a página levou até há sua completa elaboração (desde a pesquisa dos conteúdos existentes até à sua publicação), valesse cerca de 500 euros.

Ao nível de material informático utilizado não se considerou valor nenhum, já que os recursos utilizados foram os da ULSNA, EPE. Sabe-se no entanto que para a realização deste projecto foi necessário, computador, programas informáticos e “alojamento” da página que de outra maneira seria necessário o seu pagamento.

Ao nível das telecomunicações considerou-se que os contactos mantidos com os diversos Gabinetes da ULSNA, EPE, Chefias e Colegas tivessem dado um dispêndio a rondar os 50 euros.

De acordo com o quadro atrás identificado, considera-se que o gasto com o material de escritório rondou os 75 euros. Este valor deveu-se à impressão de 20 pósteres A3 a cores para a publicitação da página web nos vários Centros de Saúde do Distrito, Hospital Dr. José Maria Grande de Portalegre e Hospital de Elvas, todos eles pertencentes à ULSNA, EPE.

Considerou-se ainda no orçamento atrás descriminado o valor de 250 euros em outras despesas, sendo que nela se incluem gastos em combustível e electricidade que foram tidos com a elaboração do projecto.

No total estima-se que a elaboração do projecto e a elaboração do actual relatório teve um gasto de cerca de 875 euros.

5.7 CUMPRIMENTO DO CRONOGRAMA

Tabela 9 – Cronograma com a previsão dos tempos de realização do projecto

Actividades	Pesquisa e revisão bibliográfica	Reuniões com professora orientadora	Contactos formais com superiores hierárquicos	Elaboração do projecto de intervenção	Pesquisa e revisão bibliográfica para construção da página	Elaboração da página	Apresentação do projecto aos profissionais do serviço	Gestão de conteúdos da página	Avaliação do projecto	Entrega do relatório final
Set. 2011										
Out. 2011										
Nov.2011										
Dez. 2011										
Jan. 2012										
Fev. 2012										
Mar. 2012										
Abr. 2012										
Mai. 2012										
Jun. 2012										
Jul. 2012										
Ago. 2012										
Set. 2012										
Out. 2012										
Nov.2012										
Dez. 2012										
Jan. 2013										
Fev. 2013										
Mar. 2013										
Abr. 2013										
Mai. 2013										
Jun. 2013										
Jul. 2013										
Ago. 2013										
Set. 2013										

O cronograma agora traçado com o tempo de realização das diversas actividades, é diferente daquele apresentado no projecto de relatório em 2011. O anterior cronograma fazia uma previsão de conclusão de actividades para Setembro de 2012, a qual não foi possível quer por razões pessoais, quer por razões profissionais, tendo sido adiada para Setembro de 2013, ou seja tendo havido o atraso de um ano na entrega do presente relatório.

6. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E CONTROLO

6.1 AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objectivos a atingir com a população alvo:

- Capacitar as utentes que frequentem a página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE de informação actualizada e fidedigna acerca da gravidez e puerpério, e organização do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE;

De acordo com o anterior objectivo foram realizadas as reuniões com a Orientadora e a Enfermeira Chefe do Serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE de modo a definir a informação a conter na página web, bem como foi realizada a formação em serviço onde foi dado o *feedback* da equipa de enfermagem do serviço acerca dos mesmos.

- Proporcionar um meio de interacção com profissionais de Enfermagem capacitados para o esclarecimento de dúvidas no âmbito da saúde materna;

Para tal, foi divulgada na página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE os contactos (morada, telefone e e-mail). Sendo que ao e-mail apenas tem acesso os enfermeiros que estiverem responsáveis pela gestão da página. Também através da realização do questionário presente na página web, em que os utentes identifiquem temas que gostariam que fossem abordados, os enfermeiros responsáveis farão chegar os conteúdos à página.

- Aproximar o serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE da população de grávidas e puérperas do distrito;

Esta aproximação é feita com a disponibilização dos conteúdos acerca da gravidez e puerpério na página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE. Sabe-se, no entanto, que a população que acede à página não é passível de ser

limitada apenas às grávidas e puérperas nem ao distrito. Cada pessoa pode aceder à página de onde quer que seja desde que esteja ligada à internet.

- Facilitar o acesso das utentes a alguns serviços disponíveis pelo serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE (exemplo: agendamento da preparação para o nascimento).

De forma a facilitar o acesso, foi criado na página web, um questionário (Apêndice XIII) que permitia às utentes grávidas inscreverem-se na Preparação para o Nascimento e onde queriam frequentar a mesma dentro do distrito de Portalegre, sendo que as opções se limitavam aos centros de saúde e aos Hospitais de Portalegre e Elvas.

De acordo com Carinhas (2011, p.45-46) é necessário que “cada objectivo de intervenção profissional seja inovador, produtivo, que consiga gerir bem os recursos físicos, humanos e financeiros, seja rentável, que seja apoiado numa boa gestão, desempenho e atitude dos profissionais, e com responsabilidade (pública) social”, isto para que no final se atinjam os objectivos traçados a alcançar com a população-alvo.

Desta forma, a formação em serviço realizada para a equipa de Enfermagem do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, bem como a disponibilização *online* da página web e a redacção do protocolo de actuação e manutenção da página web da maternidade veio fazer com que se consiga fomentar mais formação na equipa e que a mesma comunique mais e melhor com as utentes através da internet.

De acordo com o que foi anteriormente referido pensa-se que os objectivos tanto a atingir com a população alvo bem como os de intervenção profissional foram amplamente alcançados.

6.2 AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

Após várias reuniões, algum tempo de pesquisa e muita perseverança, a página Web da maternidade foi criada e ficou acessível junto da comunidade. Até hoje, a mesma, encontra-se disponível com aval bastante positivo da direcção da ULSNA, EPE. Apesar de ainda terem sido acrescentados poucos temas e de a publicitação ser ligeiramente menor, a utentes continuam a aceder à página fornecendo temas para serem abordados na mesma.

Desta forma e com os resultados obtidos pode-se referir que o projecto foi e continua a ser implantado havendo a necessidade e o reconhecimento de que pode haver melhorias e algumas alterações de futuro, tais como:

- Continuar a disponibilizar novos conteúdos na página de acordo com o protocolo criado;
- Manter uma forte publicitação da página Web da maternidade junto dos meios locais;

6.3 DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERMÉDIA E MEDIDAS CORRETIVAS INTRODUZIDAS

Para a realização do projecto foi necessário a realização de momentos de avaliação intermédia, nomeadamente aquando da realização da formação em serviço com a aplicação de um questionário aos formandos presentes. Outro momento de avaliação intermédio ocorreu com a resposta ao questionário presente na página Web da maternidade por parte das utentes.

É necessário referir que após a avaliação do projecto não foi necessário efectuar alterações no mesmo, sendo que irão apenas produzir-se de futuro algumas alterações nomeadamente na introdução de novos conteúdos na página web.

7. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE COMPETÊNCIAS MOBILIZADAS E ADQUIRIDAS

De acordo com Lowdermilk e Perry (2008, p.10) “a complexidade crescente dos cuidados relativos à maternidade e à saúde da mulher contribuiu para a especialização dos enfermeiros que trabalham nesta área”. Esse conhecimento, segundo o mesmo autor, foi gerado pela prática e formação.

Compete ao Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica intervir autonomamente em situações de baixo risco relacionadas com os cuidados da saúde materna e obstétrica. Para além das situações em que funciona autonomamente também desenvolve trabalho em colaboração nas situações consideradas como médio e alto risco, aquelas em que são compreendidos processos patológicos ou disfuncionais durante o ciclo reprodutivo da mulher (OE, 2011).

Para Fleury e Fleury (2001, p.184), “competência é uma palavra do senso comum, utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar alguma coisa”, sendo que o “não reconhecimento da competência” não significa apenas a sua ausência, mas sim todo um sentimento pejorativo que acarreta.

Conhecimento e competência são conceitos que por vezes são confundidos, no entanto Souza *et al* (n.d., p. 4, baseando-se em Sveiby 1998), distinguem ambos os conceitos. O conhecimento determina a capacidade de “saber e apreender” enquanto, competência permite uma avaliação da informação e posterior actuação especializada.

Segundo a Ordem dos Enfermeiros é exigido ao Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecológica que o mesmo desenvolva as suas aptidões em 7 competências, já referidas anteriormente no presente relatório. Foi também referido, no presente relatório, critérios de avaliação a ter em conta para serem atingidas essas mesmas competências.

Com o projecto realizado procurou-se dar resposta aos critérios de avaliação destacados, acerca da informação prestada pelo Enfermeiro Especialista na área da promoção da saúde da mulher no âmbito da saúde sexual, do planeamento familiar, durante o período pré-concepcional, o período pré-natal, em situação de abortamento, no período pós-natal e saúde do recém-nascido.

Com a realização do presente relatório foram desenvolvidas competências gerais na área do domínio da responsabilidade profissional, ética e legal, pois o presente relatório levou em conta os direitos e deveres dos utentes tentando proporcionar uma equidade dos cuidados e informação que era transmitida; do domínio da melhoria contínua da qualidade, pois através da elaboração do relatório foi proporcionada a utilização da pagina web como veículo de transmissão de informação permitindo o aumento da literacia em saúde; e do domínio da aprendizagem profissional, pois o desenvolvimento da página tornou obrigatório a pesquisa de novos dados e actualização de conteúdos teóricos.

Mais especificamente, com o desenvolvimento da página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, foram ainda desenvolvidas competências na área da promoção de saúde materno-obstétrica com a disponibilização *online* de conteúdos que podem ser preponderantes para a melhoria saúde materna e do recém-nascido. Estas competências desenvolvidas na área da promoção da saúde vai de encontro ao que é preconizado pela OE e ICM.

A informação transmitida na página web à população, vem promover a comunicação entre enfermeiro e comunidade através de um meio de comunicação relativamente recente e com grande poder de divulgação. A existência da página Web da maternidade vem permitir deste modo ao enfermeiro chegar a um maior número de população em simultâneo. Caso haja necessidade este tem a possibilidade de chegar de forma individualizada através do mesmo meio.

A utilização deste tipo de meios por estes enfermeiros especialistas vem possibilitar uma redução de custos, numa altura particularmente difícil, para várias administrações de saúde, na medida em que fornece a informação de profissionais especializados, evitando gastos com deslocações e o uso abusivo de certos serviços de saúde, nomeadamente o serviço de urgência da especialidade.

Desta forma a implementação de este projecto não vem substituir os profissionais de saúde, mas sim possibilitar uma continuidade e complementaridade dos cuidados prestados intra-hospitalar para com a comunidade. Segundo Santana e Pereira (2007, p.56) “a posição do profissional de saúde não parece ameaçada, dada a elevada percentagem de portugueses que o valorizam enquanto fonte de informação de saúde”. Assim, com a criação da página Web da maternidade o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro EESMO sai valorizado.

8. CONCLUSÃO

O distrito de Portalegre apresenta uma densidade populacional muito baixo, ou seja existe uma grande quantidade de área geográfica para pouca população, encontrando-se esta bastante dispersa por todo o distrito. A criação da página Web tinha por base chegar ao maior número possível de grávidas e puérperas do distrito de forma a lhes facultar informação necessária e o esclarecimento de dúvidas, feito por uma equipa de profissionais especializada como são os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica.

Foi objectivo implícito deste relatório permitir um aumento da literacia em saúde da grávida/ casal na área da saúde materna-obstétrica no distrito de Portalegre. Com a sua realização observou-se que alguns indivíduos procuravam os conteúdos que lhes foram facultados, havendo outros que procuravam mais conteúdos. É da responsabilidade do Enfermeiro e em específico do Enfermeiro EESMO prestar cuidados na área da promoção da saúde materno-obstétrica, pois é ao Enfermeiro EESMO que lhe são reconhecidas competências tanto pela OE como pela população, pois este tem formação específica e experiência profissional na área.

É importante que todos os membros da equipa de enfermagem (em especial do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE) estejam consciencializados das suas responsabilidades e compromissos, na transmissão de conhecimento, que têm para com a população. A internet é um meio que os pode ajudar na promoção da saúde, sendo necessário que os mesmos estejam sensibilizados para tal facto de modo a manter uma elevada motivação na prestação de cuidados de qualidade.

Tendo em conta que cada vez mais a sociedade é uma sociedade informada e que procura esclarecimentos para todos os problemas encontrados, seria positivo observar que mais instituições e serviços tivessem a possibilidade de criar as suas próprias páginas de modo a fornecer aquilo que a população procura quando acede a este tipo de páginas.

Apesar das limitações sentidas durante a elaboração do relatório (umas de natureza profissional e outras de natureza pessoal) observou-se que não só a população vai beneficiar deste projecto, mas também a equipa de Enfermagem do serviço de

obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, bem como o serviço e hospital, proporcionando mais recursos sem dispêndio de verbas monetárias.

Para a realização deste projecto foi necessário uma estreita colaboração entre a Universidade de Évora e o Serviço de Obstetrícia e Ginecologia da ULSNA, EPE de forma a tornar este aplicável, útil e inovador. Conseguindo-se desenvolver competências que a própria Ordem dos Enfermeiros preconiza como essenciais para um enfermeiro especialista na área.

Com o desenvolvimento da página Web da maternidade verificou-se que esta foi um sucesso devido à quantidade de visualizações que a página teve durante o período de 15 de Junho a 14 de Julho; por outro lado porque a maioria da população que acedeu à página e respondeu ao questionário nela presente obteve resposta para as suas dúvidas; e porque é interesse em manter o projecto em vigor e até mesmo de o continuar a melhorar e actualizar.

Até hoje o projecto tem-se mantido *online*. Durante o período inicial a página foi apenas gerida pelo seu autor com o apoio do Gabinete de Imagem e Marketing da ULSNA, EPE. É interesse do mesmo e de toda a equipa que tal como previsto no protocolo de actualização e manutenção da página, toda a equipa de Enfermeiros EESMO passe pela sua gestão de forma que todos estejam sempre integrados no projecto e se sintam motivados por fazer parte dele.

Foi observado a necessidade de haver uma parametrização dos cuidados prestados de forma que a informação que seja transmitida seja uniforme e transversal a toda a equipa de enfermagem.

Os objectivos inicialmente propostos foram amplamente atingidos devido a uma procura intensa de informação e ao delineamento de estratégias que se mostraram como acertadas. É meu entender que o presente trabalho veio aumentar a complementaridade dos cuidados prestados no serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE, na medida em que possibilita a utentes e profissionais um novo meio de comunicação que até então não tinham.

Para terminar, é de referir ainda que apesar de todas as dificuldades sentidas durante a realização do projecto, o mesmo se tornou viável, com um prazer enorme sentido por todos aqueles que colaboraram e hão de colaborar com a página web do serviço de obstetrícia e ginecologia da ULSNA, EPE.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, M. (2010). Portugal: Dicionário histórico. Acesso em 7 de Setembro, 2013, em <http://www.arqnet.pt/dicionario/grandejosemaria.html>
- American Psychological Association (2001). Publication manual of the American Psychological Association (5th ed.). Washington, DC: Author.
- Bastos, G. K. (2002). Internet e informática para profissionais da saúde. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter.
- Campos, R. C. (2000). Processo gravídico, parto e prematuriedade: Uma discussão teórica do ponto de vista do psicólogo. *Análise Psicológica*, (XVIII): 15-35. Acesso em 20 de Maio, 2013, da base de dados Scielo.
- Carinhas, S. (2011). Intervenção no serviço de obstetrícia e ginecologia da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, Empresa Pública do Estado – Hospital Doutor José Maria Grande no sentido de uniformizar procedimentos perante uma mulher com morte fetal. Relatório de Mestrado. Universidade de Évora. Évora.
- Cunha, M. A., Mamede, M. V., Dotto, L. M. G., Mamede, F. V. (2009). Assistência pré-natal: Competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. *Revista Enfermagem* (jan-mar). Acesso em 9 de Setembro, 2013, da base de dados Scielo.
- Direcção Geral da Saúde (2013). Carta dos direitos e deveres dos doentes. Acesso em 3 de Março, 2013, em <http://www.dgs.pt/default.aspx?en=55065716>
- Fleury, M. T. L, Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *RAC*, Edição especial, 183-196. Acesso em 15 de Julho, 2013, da base de dados Scielo.
- Fortin, M. F. (1999). O processo de investigação: Da concepção à realização. 1ª Edição. Loures: Lusociência.

Fortin, M. F. (2006). Fundamentos e etapas do processo de investigação. 1^a Edição. Loures: Lusodidacta.

Graça, L. (2010). Medicina materno-fetal. 4^a Edição. Lisboa: Lidel.

International Confederation of Midwives (2002). Essential competencies for basic midwifery practice. Acesso a 9 de Setembro, 2013, em http://www.internationalmidwives.org/assets/uploads/documents/Links/Essential%20Compsenglish_2002-JF_2007%20FINAL.pdf

Instituto Nacional de Estatística (2011). Acesso em 8 de Novembro, 2011, em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0000009&contexto=pi&selTab=tab0; e em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_indicador&contexto=ind&indOcorrCod=0005888&selTab=tab10

Klein, M. M. S., Guedes, C. R. (2008). Intervenção psicológica a gestantes: Contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. Psicol. cienc. prof., vol.28, n.4, 862-871. Acesso em 9 de Setembro, 2013, da base de dados Scielo.

Lowdermilk, D. L. & Perry, S. (2008). Enfermagem na maternidade. 7^a Edição. Loures: Lusodidacta.

Luís, L. F. S. (2010). Literacia em saúde e alimentação saudável: Os novos produtos e a escolha dos alimentos. Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa. Acesso em 10 de Setembro, 2013, em <http://run.unl.pt/bitstream/10362/4264/1/RUN%20-%20Tese%20de%20Doutoramento%20-%20Luis%20Francisco%20Soares%20Luis.pdf>

Lusa (2006) A maternidade de Elvas deverá encerrar ainda esta semana. Acesso a 5 de Novembro, 2011, em <http://www.publico.pt/Local/maternidade-de-elvas-devera-encerrar-ainda-esta-semana-1256535>

Machado, M. J. (n.d.). A internet como um meio facilitador da formação de professores ao longo da vida. Acesso a 9 de Novembro, 2011, em

<http://www.es.iff.edu.br/softmat/projetotic/Softmatoa/Biblioteca/A%20internet%20como%20um%20meio.pdf>

Marin, H. F., Cunha, I. C. K. O. (2006). Perspectivas atuais da informática em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Vol. 59, nº3, 354-357. Acesso em 20 de Maio, 2013, da base de dados Scielo.

Marktest (2013). Portugal visto à lupa: Lisboa e Portalegre. Acesso em 10 de Setembro, 2013, em <http://www.marktest.com>

Mendes, R. M. N., Lourenço, C. A. M. (2007). Tecnologias de informação e de comunicação nas instituições de saúde: Encontro inevitável. *Revista Servir*, Vol.55, nº4-5 (Jul./Out.), 140-150.

Monforte, M. F. M., Pinheiro, A. L. S. (2006). As vivências da mulher durante a gravidez. *Nursing*, nº 206 (Janeiro), 17-23.

Monteiro, M. M. M. C. F. (2009) Literacia em saúde. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Acesso em 9 de Setembro, 2013, em <http://recil.grupolusofona.pt/handle>

Nascimento, M. J. (2003). Preparar o nascimento. *Análise Psicológica*, Série XXI, nº1, 47-51.

Ordem dos Enfermeiros (2010). Parecer nº 03/2010 – Competências do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde materna e obstétrica e do enfermeiro de cuidados gerais no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Acesso em 9 de Setembro, 2013, em <http://www.ordemenermeiros.pt>

Ordem dos Enfermeiros (2011). Regulamento nº127/2011 – Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde materna, obstétrica e ginecológica. Decreto-Lei nº127/2011. DR. 2ªSérie. 35 (11/02/18), 8662-8666. Acesso em 20 de Maio, 2013, em http://www.ordemenermeiros.pt/legislacao/Documents/LegislacaoOE/Regulamento%20127_2011_CompetenciasEspecifEnfSMObst_Ginecologica.pdf

Pedro, S. F. (2004). Da gravidez ao nascimento: Informação expressa como necessária pela mulher. *Revista da Associação Portuguesa de Enfermeiros Obstetras*. nº5, 17-18.

Pereira, M. G. (1999). Adaptação à gravidez: Um estudo biopsicossocial. *Análise Psicológica*, Série XVII, nº3 (Jul./Set.), 583-590.

Piccinini, C. A., Gomes, A. G., Nardi, T., Lopes, R. S. (2008). Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 1, 63-72. Acesso em 20 de Maio, 2013, da base de dados Scielo.

Portal da Saúde, Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (2013). Acesso em 7 de Setembro, 2013, em <http://www.ulsn.min-saude.pt/Ulsna/Paginas/default.aspx>

Romeira, O. (1997). Ensinar a grávida ou facilitar as aprendizagens do casal. *Enfermagem em Foco*, Ano VII, nº26 (Fev./Abr.), 31-32.

Salgueiro, E. (2011). Sexualidade saudável e responsável: A resposta à gravidez não desejada. Relatório de Mestrado. Universidade de Évora. Évora.

Santana, S., Pereira, A. S. (2007). Da utilização da internet para questões de saúde e doença em Portugal – Possíveis repercussões na relação médico-doente? *Acta Médica Portuguesa*, 47-57. Acesso em 20 de Maio, 2013, em www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2007-20/1/47-58.pdf

Silva, F.B., Cassiani, S. H. B., Zem-Mascarenhas, S.H. (2001). A Internet e a enfermagem: Construção de um site sobre administração de medicamentos. *Rev.latino-am. enfermagem*, Ribeirão Preto, v.9, n.1, 116-122. Acesso em 1 de Julho, 2013, da base de dados Scielo.

Souza, K.M.L., Sampaio, L.A.C., Silva, L.C., Nina, R., Lemos, W.S. (n.d.) Competência: Diferentes abordagens e interpretações como estímulo à ciência da informação. XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. São Paulo. Acesso em 15 de Julho, 2013, em www.sbu.unicamp.br

Apêndices